



ARTE COMO INSUMO DE REDUÇÃO DE DANOS: EXPERIÊNCIA DE OFICINA EM FESTIVAL DE MÚSICA ELETRÔNICA

ART AS A HARM REDUCTION INPUT: WORKSHOP EXPERIENCE AT A ELECTRONIC MUSIC FESTIVAL

Daniel Amorim Serafim   Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil.

Adriano Barreto Cysneiros   Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil.

Mariana Maia de Medeiros   Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil.

Sophie Maura R. Laborde   Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil.

ARTE COMO INSUMO DE REDUÇÃO DE DANOS: EXPERIÊNCIA DE OFICINA EM FESTIVAL DE MÚSICA ELETRÔNICAⁱ

ART AS A HARM REDUCTION INPUT: WORKSHOP EXPERIENCE AT A ELECTRONIC MUSIC FESTIVAL

Daniel Amorim Serafim¹
Adriano Barreto Cysneiros²
Mariana Maia de Medeiros³
Sophie Maura R. Laborde⁴

Resumo: Este artigo investiga o uso de recursos expressivos na Redução de Danos em festivais, onde o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) ocorre em meio a estímulos sensoriais e experiências emocionais e simbólicas. A metodologia consistiu em uma oficina artística com prática meditativa e expressão simbólica de narrativas sobre vivências com SPAs. O objetivo foi avaliar o potencial das práticas artísticas na integração dessas experiências. Os resultados mostram que a oficina facilitou a elaboração de conteúdos ligados a vivências passadas e a imagens e sensações emergentes. Conclui-se que espaços artísticos e de escuta coletiva ajudam a reconstruir narrativas pessoais, ampliando a consciência e promovendo o cuidado em Redução de Danos dentro e fora dos festivais.

Palavras-chave: Redução de Danos; Arte; Substâncias Psicoativas; Psicodélicos; Recursos Expressivos.

Abstract: This article investigates the use of expressive resources in harm reduction at festivals, where the use of psychoactive substances (PAS) occurs amid sensory, emotional, and symbolic experiences. The methodology involved an artistic workshop with meditative practice and symbolic expression of narratives about PAS-related experiences. The aim was to assess the potential of artistic practices for integrating these experiences. Results show that the workshop facilitated the elaboration of content linked to past experiences and emerging images and sensations. It is concluded that artistic spaces and collective listening help reconstruct personal narratives, expanding awareness and promoting harm reduction both within and beyond festival settings.

Keywords: Harm Reduction; Art; Psychoactive Substances; Psychedelics; Expressive Resources.

¹ Mestrando pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desenvolve pesquisa no campo das Ciências da Saúde. E-mail: psidanielamorim@gmail.com

² Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade da Bahia. E-mail: psicysneiros@gmail.com.

³ Mestranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolve pesquisa no campo da Psicobiologia. E-mail: psimaiamariana@gmail.com

⁴ Mestranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolve pesquisa do campo das Ciências da Saúde. E-mail: sophierlaborde@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) acompanha a história da humanidade, sendo utilizadas com fins terapêuticos e espirituais em algumas tradições, ou de socialização e entretenimento, como em festas de música eletrônica conhecidas como raves (Costa *et al.* 2014). Com origem na década de 1980 e introduzidas ao Brasil nos anos 1990, as raves passaram a traduzir ideologias e práticas frequentemente associadas ao uso de SPAs, sendo realizadas geralmente em locais abertos como sítios, fazendas ou praias, e podendo durar até oito dias (Pereira, 2020).

As intenções de uso de SPAs entre participantes de raves extrapolam a dicotomia tradicional entre usos religiosos e recreativos, incluindo também dimensões como a potencialização de insights, o autoconhecimento e a intensificação da criatividade (Castro *et al.*, 2017). A literatura aponta que tais experiências são fortemente influenciadas pelas dimensões set, setting e substância, ou seja, pelas dimensões do corpo que usa a substância, o ambiente na qual ocorre e na particularidade de efeitos e dose. Em contextos festivos, a ética da Redução de Danos (RD) fomenta segurança e autonomia no uso de substâncias, sem impor a abstinência como meta – prática que, paradoxalmente, pode contribuir para a redução do consumo (Castro *et al.*, 2017).

O uso de SPAs em festivais acontece muitas vezes fora de um enquadre cuidadoso em relação à tríade set, setting e substância. Assim, a oferta de espaços coletivos de integração – ambientes seguros e acolhedores onde as pessoas possam elaborar e atribuir sentido às suas experiências – pode ser compreendida como uma estratégia de redução de danos. Ao compor a integração como parte do processo de uso de substâncias, amplia-se o cuidado para além da gestão dos riscos físicos imediatos, incluindo um suporte favorável à assimilação da experiência.

Diretrizes de RD são regulamentadas e integram políticas públicas de cuidado preconizadas pelo Ministério da Saúde, compondo práticas no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Valladares-Torres, 2017). Essa ética de cuidado proporciona intervenções menos invasivas, amplia a noção de autonomia, cria vínculos e valoriza práticas artísticas e culturais (Machado, 2024). O presente relato de experiência descreve uma oficina artística como ferramenta de integração

fundamentada na lógica de redução de danos adotada pela RAPS, contribuindo para a ampliação do cuidado de RD em festivais e além deles.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A oficina foi realizada em 30 de dezembro de 2024, como parte de um projeto com quatro rodas de conversa sobre psicodélicos e cuidado em saúde no festival Universo Paralello, em Pratigi/BA. Com 17 participantes e duração aproximada de duas horas, a atividade ocorreu em uma tenda ampla e sombreada, sobre esteiras de palha, com a disponibilização de materiais como papel, lápis de cor, giz e canetas hidrográficas. A adesão foi espontânea, e alguns já haviam participado das rodas anteriores. A atividade baseou-se em uma oficina piloto e nas ferramentas de integração psicodélica do Manual de Treinamento do Projeto Zendo (Zendo Project, 2015).

Assim, a organização do espaço se deu em três momentos principais:

Meditação Guiada – Foco na percepção sensorial e na presença corporal, a meditação visou favorecer o contato com imagens mentais, emoções e sensações, oferecendo um ponto de partida simbólico para a expressão artística. Foi proposto que os participantes refletissem sobre sua intenção – seja anterior ou emergente – em relação à vivência com substâncias, trazendo perguntas como: “O que essa experiência me revelou?” ou “Qual a forma das sensações no meu corpo?”.

Orientações de Produção – As produções foram realizadas em papel A3 com um círculo central, evocando a forma da mandala como símbolo de totalidade psíquica (Faiga, 2013). Cada participante foi convidado a representar graficamente uma experiência significativa com SPAs, conectando-se com os conteúdos internos de maneira livre. Esse momento privilegiou a personificação, entendida como o esforço de traduzir a vivência interna em gesto, cor, forma e narrativa visual – favorecendo a incorporação da experiência ao cotidiano e ao corpo.

Espaço de Compartilhamento – Em roda, os participantes compartilharam livremente suas produções. Após cada relato, foram feitas perguntas norteadoras personalizadas, visando aprofundar sentidos e conexões com as experiências

representadas. A escuta ativa e o acolhimento constituíram um campo de comunidade, essencial para validar experiências subjetivas.

Os relatos apresentados na seção de resultados foram registrados a partir da memória dos autores, presentes na oficina. Apenas dois dos relatos foram extraídos de vídeo com áudio, feito com consentimento prévio.

RESULTADOS

A meditação inicial foi bem recebida, sem registros de evasão. Durante a etapa de produção artística, os participantes demonstraram envolvimento e concentração, dedicando em 50 minutos à confecção. O compartilhamento valorizou a autonomia dos participantes e a livre expressão, trazendo majoritariamente descrições de padrões imagéticos associados à visualizações experimentadas sob efeito de SPAs. Participante 1 (P1) representou uma flor feita sem tirar o giz do papel, de forma que as pétalas eram conectadas por um eixo central, representando o sentimento de conexão com a natureza vivenciado em uma experiência com SPAs. Participante 2 (P2) representou através do desenho uma reflexão anteriormente acessada durante a meditação: um ponto central irradiando amarelo, descrito como a nossa luz interior, que "devemos estar sempre buscando"

Participante 3 (P3) compartilhou uma vivência com psilocibina e arte durante o festival:

Então, ontem eu senti com os cogumelos: "ok, eu vou pintar" e quando eu me sentei para pintar, apareceram crianças que começaram a pintar comigo e eu comecei a sentir que eu tinha 8 anos e estava pintando com elas. Então hoje, quando comecei a fazer isso, lembrei o quanto eu 'estrategizo' e tento colocar tudo em ordem e perfeito... Em vez disso, peguei qualquer cor, sem pensar demais. Eu tinha uma espiral na minha mente, eu colocava uma espiral, uma flor, então colocava uma flor. E eu venho tentando fazer mais isso, aqui e na minha vida (Transcrição de áudio).

Já Participante 4 (P4) relatou sua primeira experiência com SPAs, vivida dias antes do festival e ainda muito presente em sua memória. Afirmou não a ter integrado satisfatoriamente, e que contava apenas com a escuta de uma amiga e sentia falta de um acolhimento qualificado. O relato foi acompanhado de agitação e mobilização

emocional; a vivência foi descrita como uma revelação de aspectos de si que ultrapassaram sua compreensão habitual de identidade.

Participante 5 (P5) compartilhou sobre as dificuldades enfrentadas em seu núcleo familiar e as estratégias que desenvolveu para superá-las. Agradeceu pela forma como as perguntas foram feitas durante o compartilhamento, pois o processo descortinou novas possibilidades de leitura da imagem produzida, além do explorado em outros espaços terapêuticos.

DISCUSSÃO

A intervenção proposta teve como objetivo fomentar atitudes positivas e refletir diante do uso de SPAs em contextos recreativos — uma das dimensões centrais do cuidado nas práticas contemporâneas de RD, conforme discutido por Pereira (2020). Incorporar a arte como insumo implica compreendê-la como uma linguagem de mediação — e não apenas como expressão estética —, capaz de potencializar dinâmicas de escuta, acolhimento e reconstrução de trajetórias, aproximando-se do campo da saúde como recurso terapêutico (Machado, 2024).

A articulação entre arte, subjetividade e cuidado ético encontra respaldo no conceito de cuidado performativo, desenvolvido por Lacerda (2025), segundo a qual o cuidado se realiza na performance do sujeito. As autoras propõem que experiências estéticas favorecem a reconfiguração da forma como o indivíduo se percebe e se afeta ao recriar uma “percepção-imagem” de si. A natureza performática da reinvenção de subjetividades aparece no relato de P3, que traz um parâmetro de uma experiência com SPAs e arte para sua performance na oficina: ao mesmo tempo que experimenta novos modos de agir em um espaço seguro, compartilha esse recurso com o grupo.

Ao promover um espaço de criação, expressão do vivido, favoreceram-se encontros mais afetivos e menos hierárquicos. Em um deles, P5 compartilhou dificuldades familiares com um dos facilitadores, atitude que reconfigurou, mesmo que pontualmente, os modos institucionais de reconhecimento do sofrimento — gesto afinado com proposições críticas sobre a redistribuição simbólica da violência e do cuidado (Mombaça, 2021).

Essa lógica ecoa o entendimento de que práticas artísticas podem funcionar como dispositivos clínicos e políticos de RD, como traz Valladares-Torres (2017) em estudo sobre oficinas realizadas em contextos de vulnerabilidade urbana, na RAPS, onde desenho, escrita e colagem operam como catalisadores de vínculos comunitários. A escuta atenta e sensível, facilita a reelaboração simbólica, como ocorreu com P4, ao compartilhar um conteúdo vivido como informe e caótico, permitindo que o grupo “atestasse a existência”, daquilo (Critelli, 2006).

Assim, uma oficina artística pode ser compreendida como uma técnica performativa que oferece um campo gráfico expressivo, que articula percepção, afeto e narrativa. Faiga (2013) considera essas produções como organizadoras do psiquismo, ativando sentidos inconscientes significativos, função condizente com o processo introspectivo e dialético da integração de vivências com SPAs. Por fim, ao situar a oficina artística no contexto de um festival psicodélico – espaço social muitas vezes desqualificado como “lugar de descontrole” – reafirma-se a importância de práticas de RD que reconheçam esses ambientes como territórios de experimentação e cuidado, e não como antíteses da saúde. Como propõe Valladares-Torres & Passos (2017), a arte, quando situada em territórios pulsantes e não medicalizados, pode operar como tecnologia leve de cuidado, criando brechas para escuta, vínculo e invenção de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência promovida pelo presente estudo insere recursos artísticos enquanto instrumento de cuidado e transformação sob a ética da RD em contexto de festival de música eletrônica. A oficina, aliada à escuta ativa e à troca coletiva, mostrou-se como dispositivo potente de acolhimento, partilha e reinvenção subjetiva, uma alternativa a abordagens punitivas ou moralizantes. Assim, a promoção desse espaço oportuniza o contato com a arte enquanto ferramenta útil no processo de reconstrução de narrativas e integração de experiências, ampliando a consciência sobre o uso de SPAs e contribuindo para a ampliação do cuidado em Redução de Danos em festivais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Handersson Barros pela colaboração na execução e idealização da oficina descrita no presente relato de experiência. Também agradecemos ao José V. Costa-Macedo pela participação nos demais eixos que fizeram parte da intervenção.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, J. A. et al. Redução de danos e substâncias psicodélicas: construindo ações e debates. **Platô: Drogas & Políticas**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 39–69, 2017.
- COSTA, R. M. et al. Projeto ResPire: redução de riscos e danos em contextos de festas. In: GODOY, A. et al. **Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo**. São Paulo: FERD-SP, 2014. p. 78–86.
- CRITELLI, D. M. **Análítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: EDUC, 2006.
- FAIGA, J. Mandalas: o desenho do self. **Revista Reichiana**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 89–102, 2013.
- LACERDA, D.; BEVILACQUA, P. D.; MODENA, C. M. C. Cuidado performativo: articulação entre arte e saúde mental no cuidado de pessoas que usam drogas. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 94, p. 15193–15200, 2025. Disponível em: <https://revistasau decoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3379>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- MACHADO, K. S. et al. Insumos, arte e laço social no contexto das práticas contemporâneas em Redução de Danos no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 34, e34046, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434046>.
- MACHADO, R. C. **Redução de danos como ética do cuidado: contribuições para práticas em saúde mental**. 2024. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.
- MOMBAÇA, J. **Não vão nos matar agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- PEREIRA, K. R.; RAUPP, L. M. Redução de danos em rave no Rio Grande do Sul: concepções de uma ação. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–18, 2020.
- PEREIRA, P. A Redução de Danos como dispositivo de atenção psicossocial. **Psicologia & Sociedade**, [S. l.], v. 32, e245186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32245186>.

RODRIGUES, R. (Org.). **Ciência psicodélica e saúde pública**: novos caminhos para o cuidado. São Paulo: Hucitec, 2020.

VALLADARES-TORRES, A. C. A. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 38–56, 2017.

VALLADARES-TORRES, M. G.; PASSOS, E. Oficinas de criação e redução de danos: experiências de cuidado e produção de vida. In: PASSOS, E.; BENEVIDES, R. (Orgs.). **A saúde como experimentação**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2017. p. 105–122.

ZENDO PROJECT. *Zendo Project Training Manual: creating a space for safe psychedelic experiences*. [S. l.]: **Zendo Project**, 2015. Disponível em: https://zendoproject.org/wp-content/uploads/2016/03/zendo_052015.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

Submetido em: 10/04/2025 | Aceito em: 30/06/2025 | Publicado em: 18/08/2025

ⁱ O artigo foi retificado em 02 de setembro de 2025, com a inclusão da seção de agradecimentos.